ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3687

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESTANDO vago um lugar de professor catedratico de filologia romanica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi nomeado, por convite, para exercer esse lugar em comissão o sr. dr. Agostinho de Campos.

A proposta que deu lugar á nomeação é assinada pelo professor catedratico sr. dr. Eugenio de Castro e nela aparecem indicados os titulos, de ordem literaria e profissional, justificativos da escolha.

Formado em Direito naquela Universidade, o sr. dr. Agostinho de Campos exerceu, durante largos anos. o magisterio nos liceus de Lisboa e na Casa Pia, desempenhando, de 1906 a 1910 os mais altos cargos de direcção nos serviços de instrução publica do nosso país.

Depois disso a sua actividade de publicista manifestou-se, abundantemente, em artigos e ensaios espalhados por jornais e revistas nacionais e estrangeiras, e em livros e conferencias.

A' lista dos trabalhos originais acrescenta a proposta a das suas traduções e a dos volumes da "Antologia Portuguesa„, publicação que dirigiu e serviu para a divulgação da obra dos maiores escritores da lingua portuguesa.

* * *

O discurso que Manuel Azaña proferiu no banquete oferecido pelos seus amigos e admiradores constitui um notavel documento da literatura politica dos ultimos tempos.

Pondo de parte as alusões transparentes á actual situação e algumas pessoas e organisações que a procuram modificar, fica, como ponto essencial do discurso, a afirmação dum corpo de doutrina com que se procura orientar os destinos da democracia espanhola.

A Republica, acentuou aquele politico, não transige com os homens nem com os processos que consagraram a actividade constitucinal da monarquia; atmosfera nova, que é como quem diz ideias novas servida por homens sem compromissos ideologicos ou de acção.

Depois do apoio caloroso que os socialistas lhe testemunharam, Manuel Azaña aparece como o chefe incontestado das esquerdas para a luta eleitoral que se anuncia.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto autorisando a Camara Municipal de Lisboa a contrair na Caixa Geral dos Depositos um ou mais emprestimos até o montante global de vinte e um mil contos.

* * *

REALIZA-SE, amanhã, 18 do corrente mês, pelas 21 horas e meia, no salão de *O Seculo*, a conferencia do sr. dr. Leal de Oliveira, subordinada ao titulo de "Considerações sobre sistemas e metodos de gimnastica„.

* * *

O INSTITUTO Geografico e Cadastral foi encarregado de proceder á elaboração do projecto da segunda fase de trabalhos do abastecimento de aguas á capital.

COIMBRA

Fernando Correia, que junta a medicina á literatura num equilibrio que é duas vezes saudavel — pelo bem que faz aos seus doentes e aos seus leitores, publicou *O Romance de Coimbra* — ou seja a cronica circunstanciada e levemente fabulada dos ditos, feitos, baladas, noitadas, rebeldias e o mais que se passou, na Academia, desde 1908 a 1917, em materia literaria, politica e artistica. No fundo — Coimbra, eternamente moça e eternamente bela; á frente — a mocidade, a pelejar ardidamente para submeter a vida ao seu sonho ou fazer do seu idealismo a quintessencia das verdades que se forjam no coração e que a severa razão, mais tarde, na hora das despedidas, aceita a beneficio de inventario.

Spengler, no livro formidavel que consagrou á decadencia do ocidente, diz que o torrão em que nascemos, nos educamos e nos tornamos homens, fica a fazer parte do nosso ser, por mais voltas que a sorte venha a dar ao nosso destino, obrigando-nos a correr as sete partidas do mundo.

Não ha negá-lo, com efeito: Coimbra imprime-se na memoria dos estudantes, constituindo a primavera sagrada das suas ilusões.

Seria demasiado ou erroneo considera-la uma daquelas cidades tentaculares que absorvem as almas, as inflamam, as rolam, as fatigam, consumindo-lhes a fé, a coragem e o amor.

A atmosfera que lhe é propria possui a feição dolente e cativante, superior á de Santiago, Oxford ou Heidelberg, visto não deprimir nem oprimir, exercendo o seu poder pela fascinação irresistivel do ambiente que cria, propicio ao desabrochar das emoções e á formação do espirito que recebe a deliciosa coloração dos frutos que o sol beija nos pomares. Nas suas pedras, nos seus muros, nos seus monumentos — da Baixa á Alta — nas suas paisagens e nos seus horizontes, está a revelação da sua sina — animar o estudioso nas suas locubrações, adaptando-lhe á cabeça o capacête de Minerva e dispertar a poesia que, aos vint'anos, assopra a inspiração e aumenta na juventude o pendôr para o quixotismo.

O mais espesso e bronco mancebo que da sua provincia traga a samarra pastoril ou o altorge alentejano, uma vez entregue á flamejante tentação da "via latina„, arde-lhe o couro cabeludo e o vulto lirico e palido de Amarilis dansa-lhe diante dos olhos, convidando-o a orquestrar o alvor dos seus delirios sentimentais. Se o Douro concentra o licor em que Baccho encerrou a flama do fogo e o fulgor do ouro, Coimbra é o motivo e o teatro lirico-cantante onde as Musas desatam os seus encantos, dizendo a Portugal inteiro:

— Enviai-me os vossos filhos queridos, que eu os baptisarei com a agua do Mondego, bem melhor que a do Parnaso!

Se ela não existira ou se fôra um desses pesados burgos onde as donzelas se estiolam, como os mangericos, e as vocações derivam para as melodias do papel selado, que loucura poderiamos nós opôr ás fatalidades que nos perseguem, desde Alcacer Khibir, onde um rei romantico e valente enterrou, num cortejo heroico de elegias e guitarras, a epopeia das Descobertas?

Coimbra, com o seu rio e o Choupal — o primeiro, um fino braço de luz argentea, entre margens, cheias de ternura, que Camões pisou; o segundo o seminario das sombras que os choupos deixam caír, como as noivas o seu diadema de quimeras — representa para Portugal a certesa de que nunca seremos vencidos nem esmagados, visto que, por mais que a desdita seja cruel, nos restará sempre a possibilidade de contrapôr ao implacavel azar a evasão no misterio - aquem ou além mar.

A Universidade que, desde o seu fundador, tem sido um elemento vital no estudo da lei, que organisa as actividades, e na ordenação dos susoiros, que desafogam as maguas e cadenciam os poemas, mantem-se no ritmo alto que designa ao nosso povo a sua perenidade — contra as catastrofes e as tristezas sepulcrais.

Em torno de Coimbra, os rouxinois, apenas no arvoredo as folhas, em doce rumor, evocam o drama de Inês, soltam a voz sentida das paixões fatais e nostalgicas:

— Caminha, caminha, coração, que breve chegarás ao fim da tua romagem, no derradeiro soluço da desventura!

De vez em quando, corre este absurdo boato:

— Morreu a lenda! A terra dos doutores modernisa-se, renegando do seu passado e instalando em cimento armado a alma vagabunda e nocturna das suas gementes redondilhas.

Protestamos convicto: Coimbra não pode subtrair-se á sua missão — ensinar a seis milhões de portugueses o fadario de sofrer por gosto e de acordar os que dormem, junto do Penedo da Saudade.

Nas constelações, cada estrela brilha de seu modo, más, na sua diversidade, compoem uma celeste harmonia. Com as nossas cidades, passa-se o mesmo: Portugal divide-se e fulge em todas elas, mas todas elas se fundem numa unica fisionomia.

A Coimbra cabe a honra de espalhar a macia claridade que reduz as arestas e facilita as aproximações. A tendencia das povoações é para o isolamento: cada qual no seu angulo, com as suas glorias mesquinhas e as suas miserias grandiosas, Coimbra sitúa-se em plena Patria e, entre bucolica e catedratica, explica:

— Portugal é um país do sudoeste europeu, onde o saber pertence aos mestres, a fama aos herois, a alegria aos simples e o sebastianismo a toda a gente....

17-11-1933.

JOAQUIM MANSO

SÃO ainda desconhecidos muitos dos rasgos de benemerencia do falecido José Rovisco Pais, cuja existencia, inteiramente devotada a auxiliar instituições da assistencia publica e particular, pode apontar-se como um modelo de civismo e de nobreza moral.

Um dia Rovisco Pais soube que a Misericordia de Setubal se encontrava em dificuldades para prosseguir no cumprimento da missão que o seu dedicado provedor, o dr. Paula Borba, lhe assinalára.

Modestamente, como era seu costume, entregou ao porteiro daquela admiravel casa a quantia de vinte contos, com a indicação simples de que ela devia chegar ás mãos do provedor.

Só muito mais tarde os interessados tiveram conhecimento da existencia da pessoa generosa que assim, numa hora dificil, contribuiu para melhorar a situação dos pobres e desprotegidos setubalenses.

* * *

ESTÁ á venda em Lisboa um livro que dois jornalistas espanhois, Gonzalo Ruano e Emilio Tarduchi, dedicaram ao vencedor de Marrocos e vencido de Sevilha, Sanjurjo, cujo nome e figura aparece na capa, num excelente desenho de Bartolozi.

A interpretação da vida de Sanjurjo e dos motivos da sua atitude de 10 de agosto, deve constituir o melhor lenitivo para o cativeiro do antigo general que hoje ocupa uma cela da Penitenciaria Oueso.

* * *

OS antigos alunos do setimo ano do Liceu de Camões em 1912-1913, entre os quais se contam algumas personalidades hoje em relevo na sociedade portuguesa, comemoram amanhã a primeire vintena decorrida sobre aquela data.

No programa da comemoração figuram uma missa celebrada na igreja de S. Luiz, sufragando a alma dos mortos — discipulos falecidos, uma visita á séde do liceu e um jantar comemorativo.

* * *

TEVE a gentileza, que muito agradecemos, de vir á nossa redacção manifestar-nos o seu reconhecimento pela forma como sempre acompanhámos a sua acção na presidencia da Camara Municipal, o sr. general José Vicente de Freitas.

* * *

ALGUNS pais de alunos do liceu de Passos Manuel, pedem-nos para que lembremos a conveniencia de se encerrar tambem, temporariamente, aquele estabelecimento de ensino, onde os casos de gripe são frequentes.

* * *

AOS productores de trigo nacional foi facultada a antecipação voluntaria e venda de trigos manifestados da colheita de 1931-1932 até sessenta milhões de quilogramas.

* * *

PARTIU no "Sud„, para Paris e Londres, o sr. comandante Judice de Vasconcelos.

TEATROS E CINEMAS

Pepita Velazquez

Após uma artista tão gentil como internacionalizada na sua arte, Pepita Velazquez vem trazer ao Odéon «aires» de Espanha, evocando a antiga maneira, a classica indumentaria, as canções regionalistas.

Pepita Velazquez é espanhola desde a ponta dos pés pequeninos e ageis até á ca-

PEPITA VELAZQUEZ

beça altiva que corôa a sua cara com «angel», com «salero». Nos olhos grandes de Pepita e no seu sorriso de alvos dentes, brinca o sol de Espanha, e tanto nas canções andaluzas como nas de Castela vibra a alma alegre das regiões espanholas, com tanta propriedade como no «Shotiss» madrileno que Pepita canta e baila como autentica «gata» e movendo o «manton» com a alegria das «Verbenas de Santo Antonio de la Florida» e de «La Paloma».

Vasco Santana

E' amanhã que o Variedades reabre as suas portas para a realização de uma festa que todo o publico julgará bem merecida porque se trata de uma recita de homenagem ao popular actor Vasco Santana, que é, incontestavelmente, um dos artistas mais aplaudidos. A recita de Vasco Santana efectua-se em duas sessões, com uma primeira representação, ou seja a estreia de uma nova farsa, em 3 actos, «O' Costa, vai-te matar!», em que o festejado vai realizar um novo tipo para a sua já esplendida galeria, sendo o resto da peça assim distribuida:

«Lálá», Josefina Silva; «Perpetua», Filomena Lima; «Genoveva», Sofia Santos; «Helena», Evangelina Bastos; «Natividade», Olinda Lopes; «Januario Costa», Antonio Silva; «Francisco Costa», Santos Carvalho; «Wenceslau Costa», Sebastião Ribeiro; «Sequeira», José Morais, e «Segurado», Reginaldo Duarte.

"O homem das calças pardas"

Robles Monteiro pediu a Lino Ferreira e Fernando Santos que lhe indicassem uma peça para a temporada do Entrudo do Nacional e esses autores propuzeram-lhe o arranjo de uma comedia espanhola de Manuel Morcillo, Victor Gabirondo e Antonio Gonzalez Alvarez, «O homem das calças pardas», onde haveria um papel a caracter para o grande actor comico Nascimento Fernandes. Aceite a ideia, tratou-se de fazer a distribuição, onde figuram, além do referido artista, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Antonio Sacramento, Alvaro Benamor e João Villaret. A primeira representação desta «pochade» está anunciada para o proximo sabado magro, inicio das festas carnavalescas do teatro Nacional.

"A Madrugada", no Teatro de S. Carlos

E' com a maior simpatia que vemos ocupar um teatro da capital a figura, a todos os titulos ilustre, de Ilda Stichini. Como Alves da Cunha, a grande actriz, vitima do seu talento, teve, durante épocas sucessivas, de se arrastar pela provincia, ganhando duramente o pão de cada dia. A sua entrada em S. Carlos representa um verdadeiro acontecimento. Direi mesmo, sem irritar ninguem, que se trata duma justissima homenagem, instintivamente compreendida pelo publico que, na noite de ontem, acorreu em massa ao teatro.

Suponho não comprometer o futuro da exploração, comentando á vara larga, os quatro actos romanticos de Fernando Caldeira—«Madrugada»—que ha quarenta anos fizeram, ingenuamente, as delicias dos nossos pais. Hoje, é uma peça morta. Quando muito, servirá, como agora, para apresentação duma companhia, de elementos numerosos e valiosos. Fernando Caldeira tem uma coisa bela e pequena—«Mantilha de Rendas», de fino lirismo e alta inspiração, que ese ouve com agrado. A «Madrugada», porém, é uma maquina demaziadamente pesada. E' muito da época—uma má época da literatura portuguesa, contra a qual reagiu Eça de Queiroz, ensinando-nos a criticar. Toda ela é um fio de seda branca, enovelado á roda de sentimentos pueris, monologos, invocações, complicações, com cênas dum candido artificialismo, quasi ridiculo, numa sangria desatada de versos, de esfolado ritmo, onde são raros os passos aproveitaveis. Romantismo, mas falso, sem a eloquencia dramatica e lirica do teatro de Vitor Hugo.

Isto se diz, porque ha muitas peças antigas, que se podiam ter ressuscitado, com mais interesse e vantagem. Veja-se, por exemplo, o sabor popular dum auto vicentino, pictoresco e loução.

O vôo heroico, do drama historico de Marcelino Mesquita, ou as aguarelas idilicas e preciosas de D. João da Camara, precursor ignorado da maneira dos Quinteros. Se quiezrem ainda, para só falarmos em teatro português, as rajadas emocionantes das peças de Lopes de Mendonça, de altivo sopro patriotico. Havia neles mais talento, e aquela caracteristica sobriedade teatral, laminando sentimentos e paixões, que resiste ao tempo, sem nunca envelhecer.

Só as peças artificiais morrem.

Enquanto um Schakespeare é eterno, um Hervieu, apesar da retumbancia dos seus exitos, passa, esquece, sepultado na poeira dos anos. Uma obra, como a «Madrugada» serve quando muito de tema de exame teatral. Mais precisamente: viverá, não pelo seu valor intrinseco, mas pelo brilho artistico que lhe emprestarem os interpretes, e tambem pelo esplendor da montagem, sem «actualidade», como se diz nos cartazes desta peça, mas com o ambiente proprio da época, em todo o seu preciosismo e requinte. Ora, na «MadrugadaD, se até certo ponto, os comediantes cumpriram o seu dever a parte artistica foi descurada. Os cenografos foram infelizes.

Apesar do seu talento, talvez devido ás dimensões do palco de S. Carlos, a sua obra resultou inferior. Com as mesmas tintas e papel, sem modernismos que a obra não pede, podiam-nos ter dado ambientes mais sugestivos, luminosos e portugueses. E ha pequenos senões, como três vazos na espinha dum muro rustico, que não se compreendem, agravando ainda mais a impressão deseagradavel do espectador.

Como se devem representar as peças em verso? Qual a escola? O estilo? O mordente da articulação? Questão muito complexa que não vale a pena agora esmiuçar, mas que, no entanto, se alude, para que se saiba que nos preocupámos com ela. Não se julgue porém, que a referencia é especial. Ela envolve todas as nossas companhias, exceptuando rarissimos comediantes e mesmo assim, quando trabalham isoladamente.

Entram na «Madrugada», vinte personagens, outros tantos artistas. Ninguem, portanto, exigirá que apreciemos o trabalho de cada um, em separado. Destacamos, apenas, Ilda Stichini, ingenua lirica, fresca, graciosa, duma mobilidade de ave, vóz de oiro a corrêr, que representou como «gente grande»; Ester Leão, ingenua dramatica, espiritual e fina, que viveu o seu pequenino drama, com o crispado e a rescendencia duma petala de roza; Alexandre de Azevedo, que o publico aplaudiu, num sacerdote ungido de piedade de cristã—e ainda Assis Pacheco, muito novo para ser tão velho, mas que se equilibrou com inteligencia, e Irene Isidro, que reaparece, não sabemos se mais artista, mas com certeza, mais bonita.

O publico, heterogeneo, aplaudiu sem reservas. Pena é que a sua indumentaria não estivesse ao nivel da beleza e das tradições do velho S. Carlos.

ARTUR PORTELA

Maria Matos

Realiza-se hoje, no Avenida, a recita de homenagem á grande actriz Maria Matos, com o concurso de toda a sua companhia, de sua filha Maria Helena e dos actores comicos Vasco Santana, Antonio Silva e Silvestre Alegrim, representando-se as peças «A segunda mulher de Tanqueray» e «A casa dos milagres» e ainda o 3.º acto de «O Comissario de Policia».

Atrás do reposteiro

O empresario Alberto Barbosa prorogou com a empresa proprietaria do Variedades o seu contrato para a exploração deste teatro até maio do ano de 1934.

—No proximo domingo, á noite, no Trindade, efectua-se uma recita popular com a comedia brasileira «Feitiço...», a preços populares, realizando-se na segunda-feira, a recita dos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, com a comedia «A lingua das mulheres».

—«O Heraldo de Madrid» dá a noticia da vinda a Lisboa e da sua estreia no Trindade, contratadas pelo empresario José Loureiro, das artistas Blanca Negri (vedeta internacional) e Hermanas Cortesinas.

—Consta que chegam a Lisboa brevemente, no «Colonial», vindos do Funchal, os artistas José Alves da Cunha e Berta de Bivar.

—Vindo da Belgica, regressou a Lisboa o sr. Eduardo Cerca, escritor teatral, que esteve largo tempo no Brasil, tendo ali sido director-gerente de algumas companhias contratadas do empresario José Loureiro.

—Na proxima época de verão, um dos nossos teatros que está explorando o genero comedia, realizará uma série de espectaculos musicados, com uma nova companhia, para a qual estão já convidados varios artistas.

—Num dos nossos teatros populares deve estrear-se em 3 de março uma companhia de revistas mexicana, chefiada por uma «vedeta» desta nacionalidade, largamente aplaudida no seu país, na Sul-America e em Espanha.

—Não ha hoje espectaculo no Apolo, que reabre amanhã novamente, apresentando-se a sua consagrada revista «O pé descalço» absolutamente remodelada e actualizada, por isso que nela se estreiam um quadro novo com o titulo «De pé para a mão» e mais 12 numeros completamente novos.

—A grande companhia de circo que tanto sucesso tem alcançado no Coliseu, pela novidade e originalidade dos seus trabalhos, realiza hoje ali o seu ante-penultimo espectaculo.

Gremio Literario

Os novos corpos gerentes do Gremio Literario ficaram assim constituidos:

Conselho Director: Dr. João Emauz Leite Ribeiro, coronel Frederico da Fonseca Oliveira, Vasco Semedo, Oscar Jordão Portela, Homero dos Santos e Roque Manuel de Arriaga.

Comissão Fiscal: Luiz da Gama, dr. José Maria Casal Ribeiro dee Carvalho, João Bernardo Corrêa Caupers, Felipe Leitão e Jorge Gonçalves da Costa.

Mesa da Assembleia Geral: Presidente, dr. Vasco Borges, Vice-Presidente, dr. José da Silva Ramos, 1.º Secretario, dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro e 2.º Secretario, Domingos Burgos.

Club Montanha HOJE está em festa pela grande e sensacional estreia da escultural coupletista Lolita Magaz acompanhada da deslumbrante bailarina Isabelila Flores.

Deliciosas ceias a preços modicos. Todas as noites tres sessões: 1.ª ás 22 h. 2.ª á 0. 3.ª ás 3 horas da manhã.

Aberto toda a noite

TEATRO DE S. CARLOS Telefone 28245

HOJE, 17 — A's 21 e 30

2.ª representação da comedia romantica, em 4 actos, de FERNANDO CALDEIRA

A MADRUGADA

que ontem obteve extraordinario sucesso. Brilhante desempenho de toda a companhia. Uma peça para todo o publico e que é o encanto das senhoras

A representação da **Madrugada** será interrompida na quinta-feira, 23, para dar começo aos espectaculos do Carnaval, com a estreia da comedia **Os hospedes da D. Epifania**, original de Vasco de Mendonça Alves.

O AQUECIMENTO DO TEATRO FUNCIONA TODAS AS NOITES

PREÇOS: Frisas e Camarotes de 1.ª ordem, 45$00; Camarotes de 2.ª ordem, 30$00; Camarotes de 3.ª ordem, 20$00; **TORRINHAS** (cinco entradas), 12$50; **PLATEIA:** Cadeiras de orquestra, 1 $00; Cadeiras centrais, 10$00; Cadeiras simples, 8$00; Geral, 1.ª fila, 4$00; outras filas, 2$50.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

AMANHÃ

Sabado, 18, ás 9 e 30

Inauguração da quadra de Carnaval

1.ª representação da comedia em 3 actos de Manuel Morcillo, Victor Gabirondo e Antonio Gonzalez Alvarez, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos.

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

com NASCIMENTO FERNANDES no protagonista e TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA

Carnaval de 1933 Já estão a venda os bilhetes para os 4 espectaculos de Carnaval, com um programa colossal, diferente para cada noite e para o tradicional Baile Infantil de 2.ª feira

REPRESENTA-SE HOJE UMA SÓ REVISTA!

A DO **POLITEAMA** EM DUAS SESSÕES

O DIA DE ROMARIAS

Grande exito da COMPANHIA JOSÉ CLIMACO

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BEBENDO **SALUS** (Vidago)

Obtem-se uma bôa digestão

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo, 115**

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

Finalmente... **SALUS** (Vidago)

E' a melhor agua mineral

AMANHÃ: **VARIEDADES** DUAS SESSÕES

RECITA DE HOMENAGEM AO QUERIDO E POPULAR ACTOR COMICO

VASCO SANT'ANA

ESTREIA DA FARSA MUSICADA

O' COSTA, VAI-TE MATAR!

CRONICA

Não demorem

Diz-nos a mitologia que os Titans, tios do Sol, o afogaram nas aguas dum rio sem que o comovesse as lagrimas de Basilea chorando a morte do filho querido.

Foi melhor o sonho que lho mostrou já sentado entre os deuses do Olimpo e substituindo o que até então se chamara:—fôgo sagrado. Espalhou-se por todo o mundo antigo o seu culto que fez surgir no Egito, a cidade de *Heliopolis* e Ovidio descreve o palacio do Sol ou de *Helios* cheio de cristal, diamantes, pedrarias de varias côres e metais preciosos, resplandescentes de brilho. Tal como o seu tempo em Cusco, no velho Peru, de que nos fala Garcilasso de la Vega.

O Sol, criador, que, em viagem normal, anda distante da terra uns bons duzentos e noventa anos e cuja luz demora oito minutos a chegar aos nossos olhos nunca modificou o seu caracter. Foi essa a razão que levou o juramento dos gregos, de fidelidade ás promessas feitas, a ser prestado solenemente nos altares, como o da montanha de Corintho, erguidos em sua honra. Todos sabiam que, no adulterio de Marte e Venus referido por Homero, fôra o Sol o informador leal do atraiçoado Vulcano. Se o Sol até dentro da mitologia se mostrou assim dando exemplos salutares não é para causar espanto que a sua Maria, a *Maria do Sol,* procedesse na terra como procedeu. Mormente sendo certo que Portugal, onde nasceu, é uma das terras mais acariciadas por aquele deus fecundo.

O impulso de empunhar a arma caçadeira alvejando de morte o seu insultuoso requestador Manuel de Sousa parece esboçado por Julio Diniz, em cena rustica que fosse magistralmente teatralisada pelo saudoso Bento Mantua.

Afirmou, ha tempo, um jornal norte-americano, a proposito de Pita Soares, que sempre aparecemos, directa ou indirectamente, onde se trata de um acto generoso a praticar. Assim tem acontecido e ha de acontecer. Neste momento trata-se mais de um acto de justiça. Vamos dizer porque.

Maria de Jesus ou *Maria do Sol,* actualmente detida nas Monicas e condenada a dois anos de prisão maior celular, não foi nem podia ser uma assassina tal como a lei, erradamente, a considerou. Perseguida com insistencia, perigosamente, por um homem que se dizia amigo de seu marido e que na ausencia deste se lhe introduziu em casa, procurando manchar a honra desse lar — que havia de fazer? Contar tudo ao Ricardo, com quem casára por amor, provocando um conflito? Foi o que fez chegando a haver intervenção da autoridade que admoestou o teimoso perseguidor. Este, porém, continuou na mesma e ela abalou para Espinho, com seu marido ,a fim de voltar a Sangalhos quando Manuel de Sousa já tivesse esfriado na sua mania.

Mas no regresso, aquela povoação havia esquecido a nobreza do foral que lhe tinha dado D. Manuel, em 1514, e entretinha-se a ouvir as bravatas infamantes do pretenso sedutor. Manuel de Sousa olhava-a com escarneo fazendo nascer a suspeita no espirito do marido. Devia *Maria do Sol* deixar partir o seu Ricardo que desconfiára dela e fechára a porta, num impeto, com a ameaça de nunca mais voltar?

Esse minuto que encerrou uma eternidade, rapido e fulminante como um raio mas longo como todas as agonias por mais curtas que pareçam, mostrou-lhe sucessivas horas de luto e de vergonha quando, afinal, tinha bem serena a consciencia. Se defronte de si via uma arma caçadeira e sabia bem perto, na vizinhança, o causador daquele estado febril, da excitação em que se encontrava — que havia de fazer? O desvairamento dos sentidos, o desequilibrio dos nervos e da razão, indicaram-lhe o caminho. Ouviu-se um tiro e no chão jazia sem vida aquele que tanto a enlameára com sorrisos publicos e equivocos, com minucias tôrpes de intimidades que nunca existiram.

Maria do Sol matou mas não soube o que fez. O seu desejo deveria ter sido gosar com o sofrimento, com a dôr de quem tanto a fazia penar.

Parece feroz mas é humano...

Obcecada mais pela magua da suspeita que o marido lhe revelára do que, propriamente ,pelo que os outros murmuravam contra si, desfechou a arma julgando que recuperaria, acto continuo, a felicidade perdida.

O nosso Codigo Penal, apresentando a legitima defesa como derimente do homicidio e determinando por ela a absolvição do reu, não tornou essa mesma defesa extensiva ao campo moral. No entanto justifica uma escolta, um guarda ou um oficial de justiça que mata quem busca dar fuga ao preso que conduz, ou este mesmo se pretende fugir e não pára depois de intimado. A ideia abstrata do dever que obriga a entregar o detido, vivo ou morto, dá-lhes o direito positivo de fazer baquear um corpo.

Por sua vez o pai que fere ou mata o corruptor da filha menor confiada ao seu amparo paternal tem sempre a favor a clemencia dos juizes.

Tambem pode alcançar facilmente a absolvição o marido que mata a mulher, o amante desta ou ambos, quando os colhe em flagrante adulterio. Filha ou mulher não poderia ter agido voluntariamente e no entanto não concede a lei, ao pai e ao marido, o direito absoluto de exigirem a manifestação de determinados sentimentos? Ora se esse direito, no marido, é o simples efeito de uma união sexual legalisada em que a chamada honra do lar reside na mulher como é que sendo esta a causa e não o efeito deixa de possuir a faculdade logica de se defender e com ela o bom nome do homem a quem se entregou? Só constituem provocações fortes e ofensas graves justificativas de um impulso fatal as que representam força fisica ou pericia no ataque?

Não será mais poderosa, prejudicial e perturbadora a calunia que fere agoniando a vida e transformando um murmurio venenoso em um clamor perverso e capaz de roubar a felicidade construida, quasi sempre, á custa de muitos sacrificios? Deverá pois, ser considerado como intencionalmente criminoso o gesto que redime, salva, sosséga ou desafronta? Assim o diz o nosso codigo penal mas não está certo.

Honra tem cinco letras, tantas como os nossos sentidos, e todas bem juntas, bem unidas, pois que por qualquer delas pode escoar-se e perder-se. *Maria do Sol* matando a tiro o seu perseguidor foi condenada por ter defendido um principio moral e cristão por cuja falta de cumprimento o marido a poderia ter morto impunemente. E' manifesto o contrasenso. Fala-se no indulto a pedir e teme-se que os bens da condenada, pertença do casal, venham a ser penhorados. Tal não ha de suceder. Porque a viuva de Manuel de Sousa, por certo, virá a reflectir: — «que faria eu, honesta como sou, se alguem, como o meu marido fez á *Maria do Sol,* se atrevesse a manchar a minha honra? Matava-o!».

Compete-lhe, pois, zelando a propria honra de mulher, calar por momentos a sua dôr de viuva e resignar o direito á indemnização que a sentença lhe concedeu.

Certamente ha de compreender que não é justo vir a receber, em troca duma vida que para ela não tinha nem pode ter preço, os parcos haveres dum lar honesto que seu marido tanto procurou tornar infeliz.

O sol, que é o sol, tambem sofre os seus eclipses, mas volta, rapidamente, a brilhar com a mesma intensidade. A ventura de *Maria do Sol* está na fase, de um eclipse, por detrás das grades da prisão.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Patronato da Infancia

O Patronato da Infancia, promove amanhã pelas 15 horas no Cine Gimnasio uma «matinée» em seu beneficio.

Os filmes a apresentar são: «Que rapaz encantador» e «Patronato da Infancia».

Gremio das Avenidas

Realiza-se neste gremio (Av. Elias Garcia 110-1.º), na tarde de domingo proximo, um grandioso "chá dançante„ para o qual se marcam mezas pelo telefone N. 7780 das 21 horas em deante.

Ha crise? HA!...

Mas, de quem é a culpa?

— Do proprio Paiz que não se convence de que se torna necessario abandonar a rotina.

A Feira Volante de Amostras

é o mais movimentado e atraente

CAIXEIRO VIAJANTE

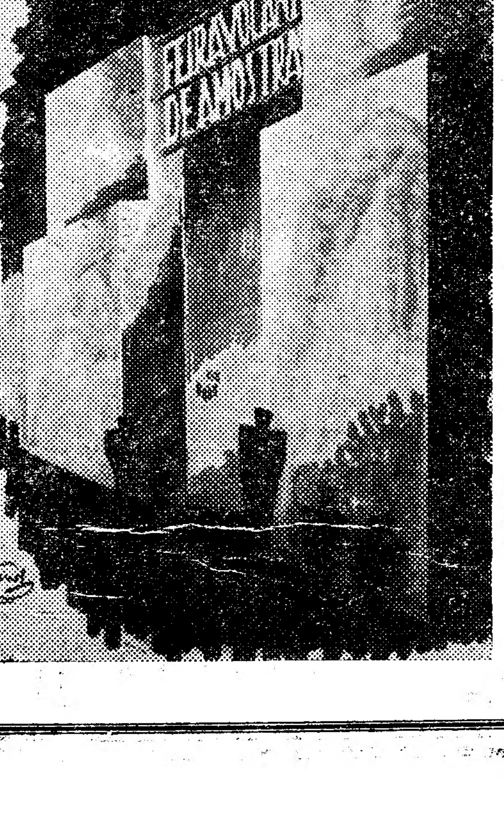
que levará a todo o Paiz o comercio e a Industria inteligentes.

Peçam informações

á Sociedade Geral de Iniciativas, Lda.

RUA DO AMPARO, 25, 1.º d.to

Telef. 2 3012 = LISBOA



A' margem da semana

Coisas do Mundo

Leitor amigo.—*Repare no que vai pelo mundo: revoluções, guerras, enfim, um vento de loucura agitando os pensamentos e as nações e varrendo quasi por completo essa saudavel* alegria de viver, *que era principalmente feita de despreocupação.*

O mundo já tem atravessado crises semelhantes, mas menos comunicativas... por falta de comunicações.

Agora, temos o comboio, o automovel, o avião, o telegrafo, cabo submarino, telefone, T. S. F.—em suma, o necessario para o contagio das perturbações e das idéas, para sabermos imediatamente o que se passa na China e discutirmos os sistemas da Russia. A ciencia, caro leitor, é o maior inimigo da tranquilidade, e o chamado progresso *não nos faz felizes...*

Olhe para este lindo céu azul e para este sol dourado, compensando-nos da fria névoa de ontem: o ouro sobre azul de Portugal.

O que é preciso para ser feliz com um céu assim? Não é a ciencia, é o sentimento da beleza e da bondade, é o equilibrio fisico e moral, que nos faz repartir a alegria e o pão. Pois ha lá nada que se iguale ao contentamento de ter bom sol sob um céu como este! Não acha, leitor amigo? Eu sei que aprecia mais, neste cantinho do jornal, um pouco de amêno humorismo, mas consinta-me, hoje, este fiosinho de melancolia, em face da fraternidade impossivel, e da eterna cegueira humana...

E' de notar que nos escritos de certos poetas, que viveram em épocas agitadas, nada transparece das perturbações que os rodeavam; isso mostra a distancia que me separa dessa olimpica indiferença, mas felizmente posso encontrar no nosso grande Camões a expressão do sentimento que m oprime ao vêr pelo mundo fóra tantas ameaças «contra um verme da terra tão pequeno.»

MARIA DE CARVALHO.

"CONTOS ALEGRES„

de Armando Ferreira

Vai ser posta á venda, dentro de dias, a segunda edição dos "Contos Alegres„, de Armando Ferreira, humorista que conta os exitos literarios pelo numero de obras que deita a publico. A primeira edição dos "Contos Alegres„ esgotou-se num abrir e fechar de olhos, o que dá bem a nota do seu valor.

TAUROMAQUIA

Funcionam no domingo, 19, as escolas de toureio do Campo Pequeno, a do professor Alfredo dos Santos, das 13 ás 15 horas, e a do professor Luciano Moreira, das 15 e 15 ás 17 e 15 horas.

Orfeão Naturista

Abriu já a inscrição para o curso de canto coral que o sr. dr. Ernesto Blau vai dirigir na Sociedade Naturista, rua Garrett, 80, 2.º, como preparação para o projectado orfeão daquela colectividade.

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixes, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Dôce de castanha, imitação do marron francez, Kg. 30$00.

Rua Garrett, 72

Portugal não é ibérico

por FRAN PAXECO. Trecho duma carta do insigne filólogo F. Kruger, catedratico da Universidade de Hamburgo e director do Seminário de Linguas Romanicas:—«O trabalho de v. e mais uma contribuição para ajudar a resolver alguns dos mais delicados e apaixonantes problemas da Peninsula.»

A' venda em todas as livrarias. Depósito na Livraria Rodrigues, rua do Oiro, 188.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

BOSCH

Material electrico para automoveis

Avenida Stand, L.da

57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

A Cidade

DE 10 MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

ADEGA REGIONAL DE COLARES

Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L.DA
Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

Um operario despedido que se vinga do patrão

A firma comercial Santos Silva, com escritorio de comissões e consignações, na rua Ivens, 65, despediu, em janeiro ultimo, o seu empregado Manuel da Graça, residente na rua 9 de Abril, em Queluz. Este, para se vingar do patrão, levou-lhe toda a escrita da casa, entre a qual figuravam varias representações, preçarios e outros documentos que faziam falta para o movimento do escritorio. Entregue a solucção do caso á Policia, o agente Antonio Teixeira depois duma busca passada em casa do arguido, encontrou ali toda a documentação desviada do escritorio do queioso. O Manuel da Graça foi detido.

O comerciante desaparecido

O agente Pinto continuou hoje a ouvir varias pessoas das relações do comerciante Joaquim Baptista Ribeiro, que desapareceu misteriosamente do Ginjal, como temos noticiado.

O bilhete postal que o referido agente ontem recebeu e no qual alguem pedia 30 contos para indicar o paradeiro do comerciante foi tomado no Torel como brincadeira de Carnaval.

A Policia aguarda o resultado das pesquizas feitas pela Policia Maritima, no rio, no Ginjal, visto haver quem admita a hipotese de ele estar enterrado no lodo ou entalado nas colunas da ponte.

PROEZAS DE GATUNOS

Continuam a aparecer no Torel numerosas queixas de mãis de crianças que foram roubadas por Lucia Teixeira e pelo seu amante Antonio José da Silva, caso a que já nos referimos.

Foi posta em liberdade Clotilde Matos, que fôra presa por suspeita de crime identico.

—Os gatunos roubaram do estabelecimento de José Fernandes Costa Barros, rua Eugenio dos Santos, 128, duas peças de fazenda.

Uma festa de caridade no Estoril

O salão do restaurante do Casino Estoril, onde amanhã sse realiza o anunciado «chá dansante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Sofia Buzáglo Abecassis, vai, decerto, ser o ponto de reunião não só das principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoris como de Sintra e Lisboa.

Falsificadores de moedas de 10$00

O agente Armelim procura descobrir o paradeiro de Manuel Joaquim, mais conhecido pelo «Manuel Reu», um dos cumplices dos falsificadores de moedas de 10$00, que anda a monte e que é um dos cumplices de Abilio Alves Conde e Joaquim Ribeiro Penão, que se encontram presos.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses realizam hoje, no Trindade, a sua festa. Representa-se uma peça, que tem agradado, «O filho do rei dos prégos», comédia-farsa do notavel escritor brasileiro Gastão Tojeiro. A procura de bilhetes tem sido grande.

Serão de arte e baile

O serão de arte e baile qeu o professor Artur Trindade promove no Gremio Beirão foi transferido para quinta-feira da proxima semana.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Amanhã
NO
APOLO
NA REVISTA POPULAR
O PÉ DESCALÇO
ESTREIA DO QUADRO NOVO
DE PÉ PARA A MÃO
E
12 — NUMEROS NOVOS — 12

HA 33 ANOS

A VIAGEM TORMENTOSA dum barco minusculo da Armada Nacional

Agora que a Armada nacional vai nivelar-se em qualidade de material com a moderna escola das Marinhas de Guerra, é curioso lembrar algumas viagens que marinheiros portugueses levaram a efeito em navios minusculos, navegando sózinhos sem ascolta e arrostando com todos os mares, com todas as procelas, com todas as surpresas do elementos da natureza, tantas e tantas vezes violentas e traiçoeiras.

Assim faz hoje precisamente trinta e três anos que largou do Tejo com destino a Lourenço Marques a pequena draga com o nome deste ultimo porto e com um deslocamento deminuto para a importancia, extensão e risco da viagem que ia empreender.

Foi o comando do pequeno barco confiado ao então 1.º tenente, hoje capitão de mar e guerra Alberto Carlos Aprá e a «Lourenço Marques» lá partiu ao seu destino.

Foi atribulada a longa travessia. Em pleno mar viu-se a pequena draga obrigada a parar vinte e cinco vezes, para reparar avarias, umas produzidas pelo temporal, que tanto atacou a minuscula embarcação, outras nas maquinas que nem sempre funcionaram capazmente.

Navegando sempre a 5 milhas á hora—nunca deu velocidade superior— a «Lourenço Marques» estava a 28 de abril, completamente avariada ao largo do cabo Guardafuy. Foi então penosa e demorada a viagem para arribar a Aden. Duzentas milhas percorridas á vela, com uma morosidade de enervar os temperamentos mais calmos.

Finalmente o navio chegou a Aden, onde grassava então assustadoramente a peste bubonica. Ali esteve alguns longos meses, aguardando a chegada de Lisboa, das peças das maquinas indispensaveis para o prosseguimento da tormentosa viagem.

Em 22 de outubro—isto meses depois de ter saido do Tejo—a «Lourenço Marques» lá prosseguiu ao seu destino.

Novos temporais, novos e rijos ventos retardando o andamento, novas avarias, um calvario enfim. Conforto era coisa que não existia a bordo. Os oficiais dormiam no chão do castelo da proa, unico local disponivel e assim foram passando aqueles meses que pareciam interminaveis e cada vez mais dolorosos.

A 14 de dezembro—dez meses depois da largada de Lisboa—a minuscula draga entrava em Lourenço Marques. Estava cumprida a missão. Apesar de já naquele tempo existirem navios de muito grande tonelagem, os marinheiros portugueses, tripulavam ainda com a abnegação e o espirito de sacrificio que definiram e celebrizaram uma corporação, os mais pequenos e frageis barcos em viagens de longo curso.

Regressado a Lisboa, o 1.º tenente Aprá foi agraciado com a ordem de S. Tiago, condecoração que recusou e toda a guarnição foi louvada.

Durante a penosa travessia, quando a «Lourenço Marques» se encontrava em Aden, aguardando reparações, recebeu o seu comandante uma honrosa carta do grande marinheiro que foi o almirante Augusto de Castilho, em que este ilustre oficial saudava em termos significativos os marinheiros, que tão galhardamente iam conduzindo através do Indico proceloso o minusculo navio portador da bandeira de Portugal.

A «Lourenço Marques» percorreu pois 7662 milhas no Atlantico, no Mediterraneo e no Indico.

Evocar esta viagem não é lembrar um feito grandioso da Historia mas apenas prestar justiça ás qualidades de um punhado de componentes dessa corporação de «élite» que é a Marinha de Guerra Portuguesa.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Está isolada entre o Cacem e Caxias uma povoação importante

No triangulo de turismo Lisboa-Sintra-Cascais, como de resto em todo o país, muito se tem feito em matéria de estradas. Mas se os lados do triangulo têm sido bem tratados, já o mesmo se não pode dizer de algumas povoações do seu interior.

Veja-se, por exemplo, Barcarena, povoação principal da freguesia do mesmo nome, que tem cêrca de 1.400 habitantes.

A localidade é atravessada pela estrada distrital que, partindo da de Sintra, em Massamá, passa sob a linha ferrea onde recebe o ramal que vem da estação de Barcarena, indo depois, pelos lugares de Torcena, Fontainhas, Ferraria (onde está a Fabrica da Polvora), Ribeira Acima, Ribeira Abaixo, Morganha e Laveiras, encontrar-se com a estrada de Cascais. Dêste modo, a povoação tem ligações com as estações de Barcarena, a 3 quilometros, e de Caxias, a 5.

Além disso, ainda está ligada á estrada distrital por uma estrada municipal que, partindo da Amadora, passa em frente do Palacio Nacional de Queluz e por Queluz de Baixo, indo terminar no largo do Chafariz em Barcarena.

Mas, com tantas ligações, a povoação de Barcarena está *isolada!* E' estranho, mas é verdade. E está assim porque as estradas a que nos referimos estão quasi intransitaveis. Assim se explica que, sendo a povoação tão importante, com tanto pessoal na Fabrica da Polvora, com Bombeiros Voluntarios, filarmonica e escola, e com uma grande cooperativa, as camionetas não se atrevam a estender até lá as suas carreiras. Dêste modo, os habitantes, se não têm carro proprio, têm que percorrer a pé os 3 quilometros de pessima estrada que separam a localidade da estação. E as proprias viaturas da prestimosa Associação de Bombeiros Voluntarios de Barcarena vêem-se, muitas vezes, impedidas de acudir a fogos ou a desastres nas cercanias, devido ao estado das vias de comunicação.

Como resolver o problema? Duma fórma muito simples: mandando alcatroar a estrada de Queluz a Barcarena e Caxias, e que teria ainda a vantagem de estabelecer uma boa ligação de turismo entre as linhas de Cascais e de Sintra.

Aqui ficam as aspirações dos habitantes de Barcarena. E oxalá que quem pode resolver estas coisas se decida a estudar o assunto e a dar providencias.

Excursões ao Algarve

A Empresa Tavirense, proprietaria dos melhores auto-carros de luxo que circulam no Alentejo e Algarve, e á qual estas provincias tantos serviços devem, está organizando belas excursões de quatro dias, visitando Setubal e a Torre do Outão, a vetusta Evira, Beja, a terra de Soror Mariana, e toda a linda região do Algarve com as suas amendoeiras em flor.

A marcação de lugares para a primeira excursão termina hoje nos escritorios da Tavirense, Praça dos Restauradores, 13, 2.º d. telefone 20520, onde se prestam todos os esclarecimentos para esta viagem bem como para outras em conjunto ou individualmente em carreiras diarias.

Pensão Estoril

Rua de Olivença *Telefone-Estoril 4*

Proprietario: Antonio do Carmo

Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.

POEIRA DA CIDADE

A proposito de uma entrevista

«... *Sr. director:* — Uma vez que novamente se digna oferecer-me guarida nas colunas do seu jornal, permita que oponha uns leves reparos ao artigo com que o sr. Dutra Faria comenta, na «Revolução», a entrevista que dei ao «Diario de Lisboa», artigo que um meu camarada de oficina me mostrou ontem.

Como seria inutil uma polémica, mas não tenho a pretensão de tentar converter o sr. Dutra Faria, assim como creio que s. ex.ª não pretende, por sua vez, atraír-me ao gremio em que forma, e não me sentindo magoado com os epitétos de «visionario romantico», «apóstolo lirico», etc. — devo ser isso, e mais alguma coisa — objectarei apenas que, em relação á parte final do artigo do sr. Faria, ha uma afirmação futil. Reproduzindo a passagem da entrevista que concerne ao nacional-sindicalismo, sustenta s. ex.ª que, no que eu disse sobre o assunto, «não ha duas palavras que estejam certas», pelo que, depois de me chamar ignorante, com o que tambem não me sinto magoado, me convida a ler certos livros do sr. dr. Rolão Preto.

Informarei o sr. Dutra Faria que foi precisamente num livro do sr. dr. Rolão Preto — «A Monarquia e a restauração da Inteligencia» — que possuo, que encontrei a doutrina que atribuí ao nacional-sindicalismo.

E' possivel, é quasi certo, que o sr. Faria, que tem obrigação de conhecer tudo quanto o seu chefe tem escrito sobre o assunto, não haja lido esse volume, publicado ha uns três anos. Nesse caso, dá uma triste ideia de si, pois falta-lhe idoneidade para aconselhar a adversarios o que ele, prosélito ardente, não faz — ler e meditar a obra do seu chefe. — De V., etc., *Alexandre Vieira».*

Propaganda colonial

A Agencia Geral das Colonias prossegue na sua obra de propaganda colonial pelo cinema, promovendo na proxima quinta-feira, 23, no Casino do Estoril, uma sessão em que serão exibidos filmes coloniais.

Como se encontra actualmente no Estoril um grande numero de turistas estrangeiros, sobretudo ingleses, pretende-se revelar-lhes pelo cinema as belezas do nosso ultramar.

O sr. Antonio Eça de Queiroz, que acompanhou o sr. ministro das Colonias na sua recente viagem de estudo a Africa, fará em inglês uma palestra sobre os assuntos dos filmes qeu serão exibidos.

Esta sessão será o inicio duma longa propaganda, em cuja realização se empenha o sr. ministro das Colonias.

No Instituto de Odivelas realizou-se hoje a anunciada sessão de cinema organizada pela Agencia Geral das Colonias, que despertou grande interesse entre as educandas e as professoras que a ela assistiram.

Repressão da Mendicidade

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa tomou conhecimento, na sua ultima reunião, de que o comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, auxiliado por uma Comissão de senhoras, está empenhado em extinguir a mendicidade nas ruas da capital, por meio de medidas práticas.

Procura-se socorrer os verdadeiros indigentes e impedir que aqueles que fazem da mendicidade profissão importunem os transeuntes, dando á cidade um aspecto deploravel.

Por se tratar duma causa muito para atender e para a solução da qual se torna necessaria a solidariedade de todos, resolveu esta Direcção chamar para ela a atenção dos seus consocios e do comercio em geral, a todos solicitando o indispensael apoio para a realização da justissima obra.

Conferencias

A convite da Secção Cultural da Caixa Escolar da Escola Comercial de Veiga Beirão, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director interino do Instituto Superior Tecnico, realiza amanhã, sabado, pelas 22 horas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma interessante lição subordinada ao sugestivo titulo de «O jornal nas suas relações com o comercio»», lição que, pelo seu alcance prático, está a despertar o maior entusiasmo.

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Salão de Chá
da Confeitaria Aurea
Primoroso serviço. Selecta assistencia. Elegancia e conforto. Serve-se cha, chocolate, leite, cacau e café.
Esmerado serviço de almoços
260, 264, Rua Aurea—Telef. 2 8914

A FUTURA CONSTITUIÇAO DA REPUBLICA

OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM

desde a apresentação do projecto governamental até á sua redacção definitiva

Foi o governo da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira que, em 28 de maio de 1932, tornou publico um projecto de Constituição, a que algumas figuras de relevo na politica da ditadura já se vinham referindo em discursos e documentos escritos.

O Chefe do Estado anunciou a publicação do projecto afirmando a conveniencia, após seis anos de ditadura, do país entrar num regime normal e acrescentando no discurso que, por essa altura, sobre o assunto proferiu:

«O governo vai pedir sobre o projecto da nova Constituição a opinião de todos os portugueses. Como? O governo ouvirá a Nação depois de sintetizar o seu pensamento preguntando: o cidadão quere o regime antigo? quere um regime novo? Assim se fará o plebiscito. Se o país disser que quere voltar ao passado, voltará. Mas do nosso lado surgem horizontes novos e belos. Caminho do Estado Novo ha uma estrada direita que se dirige para a felicidade dos portugueess e para o progresso do país. Do outro lado, do lado de passado, ha atalhos tortuosos que só nos podem levar á ruina. O País vai escolher. Que diga o que quere».

Ao mesmo tempo o ministro da Justiça, do gabinete Domingos de Oliveira, sr. dr. Almeida Eusebio, anunciava: «Brevemente todo o país conhecerá por intermedio da imprensa a nova Constituição, obra do sr. dr. Oliveira Salazar».

As linhas gerais do projecto revelou-as, num discurso então proferido em Portalegre, o ministro do Interior sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Depois de apreciado em Conselho de Ministros, o projecto foi submetido á apreciação do Conselho Politico Nacional que, para esse efeito, celebrou algumas reuniões durante o mês de maio. Uma comissão composta pelos vogais desse organismo srs. drs. Martinho Nobre de Melo, Mario de Figueiredo e Henrique Gois elaborou um parecer com o qual o Conselho concordou.

O Conselho aceitou o projecto elaborado pelo governo, nas suas linhas gerais, manifestando-se no sentido de ele ser modificado em varios pontos de harmonia com o parecer da comissão que indicamos.

O conselho de ministros reuniu extraordinariamente no dia 18 de maio, apreciando as sugestões e propostas de emendas do Conselho Politico. E dez dias depois publicava, em todos os jornais, o projecto, submetendo-o á discussão publica.

A apreciação publica do projecto

A apreciação do projecto de estatuto iniciou-se nos jornais, em principio de junho e foi até meados de julho, depois de aplanadas as duvidas que a redacção do seu 21.º artigo suscitava.

O «Diario de Noticias» anunciou um largo inquerito em que procuraria ouvir o parecer dos homens de prestigio pelo saber, posições oficiais que ocupam e autoridade conquistada perante o conceito dos seus concidadãos.

O «Seculo» marcava a sua posição acentuando que mais vale viver á sombra duma constituição do que sem constituição nenhuma.

«Entre haver um esetatuto fundamental do Estado, que amanhã pode ser modificado, alterado e refundido e não se saber em que lei se vive, o «Seculo» declara que prefere a primeira solução».

O «Diario de Lisboa» propoz, desde logo, que se desse outra redacção ao artigo primeiro.

O «Seculo» publicou depois mais alguns artigos em que a sua discordancia com o projecto se documentava, baseando-a sobretudo no facto de ele ser corporativista e anti-liberal, enquanto aquele nosso colega é individualista e liberal, por entender que sem cidadãos livres e conscientes e sem liberdades perfeitamente garantidas não pode haver regimes democraticos e republicanos dignos deste nome.

Das organizações politicas existentes, usando ou não a designação de partidos, expuzeram os seus pontos de vista a Direcção da Causa Monarquica e a Junta Central do Integralismo, entidades nessa altura perfeitamente diferenciadas quanto ás suas aspirações e métodos de acção.

A Direcção da Causa Monarquica (monarquicos manuelistas) fês saber que a publicação do projcto não alterava a sua posição em relação aos governos da ditadura, em conformidade com as ordens de D. Manuel.

A Junta Central do Integralismo enviou uma nota para os jornais declarando que não obstante a doutrina justa, mas tecnicamente mal formulada do relatorio do projecto, este traduzia a negação das suas melhores promessas, estabelecendo um regime parlamentar que a breve trecho reconduziria ao predominio dos partidos.

Na imprensa apreciaram o projecto de etatuto apresentado pelo governo os srs. drs. Pinto Barriga, Eduardo Pinto da Cunha, Hipolito Raposo, Alfredo Pimento, Cabral Moncada, Jaime Magalhães de Lima, Homem Cristo, Alberto Souto, Joaquim Mendes Guerra, Luiz de Magalhães e Paiva Couceiro que, duma maneira clara, afirmaram a sua discordancia; os srs. drs. Acacio Furtado, Caetano Gonçalves e Martinho Simões que apreciaram alguns dos seus aspectos sob o ponto de vista da tecnica da direita constitucional; e Fezas Vital, Luciano Monteiro e Quirino de Jesus que se mostraram concordantes.

Posteriormente este publicista fez sair o seu livro «Nacionalismo Português» em que aparece, como anexo, o projecto de Constituição, e em cuja advertencia justificativa da publicação se lê:

«O autor cooperou em diplomas e outros documentos basicos da ditadura alguns dos quais vão anexos. Acha conveniente que de todos os lados se concorra para a difusão que os animam ou que possam ter com eles relação. Estas circunstancias explicam o aparecimento do presente livro, onde cerziu com exposições novas ou modificações acidentais alguns artigos desenvolvidos que publicara».

A Constituição e o novo governo

Em julho constituia-se o actual governo da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

O presidente do novo ministerio concedeu então uma entrevista ao «Diario de Noticias» marcando os propositos que o animavam no desempenho da função para que fôra chamado, e definia a sua posição e a do gabinete da sua presidenciai em relação ao projecto constitucional:

«As circunstancias politicas obrigam-nos a adiar por algum tempo a entrada em vigor de Constituição que tem de ser precedida duma revisão cuidadosa de todos os pontos que têm merecido reparo de maior da opinião publica. Aceitando o governo o projecto, e declarando a sua concordancia com os principios nele consignados, nada mais é preciso para se saberem as grandes linhas da sua orientação politica».

De acôrdo com esta indicação, foi adiada a entrada em vigor da Constituição.

Só em outubro, quando da viagem presidencial á cidade de Aveiro, o titular da pasta do Interior e o Chefe do Estado agitaram de novo o problema chamando para ele a atenção publica.

O sr. dr. Albino Soares dos Reis declarou que os objectivos fundamentais a cuja realização o governo se ia entregar, consistiam em organizar a vida constitucional da ditadura, com a votação dum novo estatuto politico, e a sua vida administrativa com a publicação dum Codigo Administrativo.

O sr. general Carmona, por sua vez, afirmou que ainda no outono de 1932 a ditadura promulgaria a anunciada Constituição, o que outros acontecimentos politicos impediram, pedindo, ao mesmo tempo, a colaboração de todos os portugueses para a obra a realizar.

Em 23 de novembro tomavam posse os corpos dirigentes da União Nacional, proferindo o chefe do governo um discurso em que apreciava demoradamente a posição das varias forças politicas, não se referindo, duma maneira especial, ao problema de reforma constitucioinal a fazer.

A revisão do projecto iniciou-se no conselho de ministro de 9 de dezembro de cujas resoluções foi publicada uma nota oficiosa, fixando-se tambem o ultimo domingo de março para a votação da Constituição e prorogação por mais dois anos do mandato do Chefe do Estado.

Nas entrevistas concedidas, pelo chefe do governo ao jornalista sr. Antonio Ferro, e publicadas em dezembro, o problema aparece largamente tratado, fixando-se as seguintes declarações concreta sdo sr. dr. Oliveira Salazar:

«Até ao fim de março devemos entrar na constitucionalidade. As criticas feitas ao projecto foram poucas e pálidas, embora tivesse havido alguns depoimentos valiosos mas não suficientes. Penso em renovar a discussão pedindo que estudem mais o projecto, que o dissequem mais. O relatorio do projecto é o ideal, e o projecto a realidade possivel dentro do nosso momento politico. A Constituição será plebiscitada, por não caír bem, nem ser justo impôr ao país, sem o ouvir, um estatuto dessa importancia».

A fase final

Chegamos, assim, á fase final da evolução do projecto constitucional apresentado ha alguns meses.

Depois da reunião do conselho de ministros realizado na passada sexta-feira, 10 de fevereiro, os jornalistas foram informados de que havia sido examinado o projecto da nova Constituição, devendo esse exame prosseguir no dia seguinte.

Efectivamente no sabado o conselho voltou a reunir e a tratar do assunto, ficando assente que outras reuniões extraordinarias se celebrariam para ultimar a discussão.

Ao mesmo tempo anunciava-se que o plebiscito, cujas caracteristicas ficaram já indicadas, se realizaria no penultimo domingo de março, dia 19

No dia 13 de fevereiro o conselho de ministros concluiu o exame das questões relativas á reforma constitucional, escolhendo uma comissão composta pelo chefe do governo e pelos titulares das pastas da Justiça e das Colonias para redigirem definitivamente o estatuto fundamental que vai ser submetido á sanção do país.

DE LUTO

D. Eliza dos Anjos Tavares Pereira

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Elisa dos Anjos Tavares Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Maria Pereira, realizado hoje, de tarde, da sua residencia, em Cascais, para o cemiterio da Guia.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas de Cascais e de Lisboa.

D. Lucia Cristina Dultro

Por alma da sr.ª D. Lucia Cristina Dultro celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa mandada resar por sua familia.

Os leprosos do Rego

Na leprosaria do hospital do Rego encontram-se actualmente 23 mulheres e 37 homens atacados do terrivel mal. Uma comissão de senhoras que há muito tempo se consagra á misericordiosa tarefa de lhes suavizar a triste situação em que se encontram, angariando roupas e donativos, apela mais uma vez para a caridade dos nossos leitores, a fim dee proporcionar áqueles doentes um bodo por ocasião do Carnaval.

Homenagem aos deportados brasileiros

Promovida pelos frequentadores do restaurante «Alcazar», vai realizar-se dentro de dias, estando já aberta a inscrição naquele estabelecimento da rua Nova da Trindade, um jantar seguido de baile em honra dos deportados brasileiros ultimamente chegados a Portugal.

O espectaculo
que bate
o record da gargalhada!
AGULHA EM PALHEIRO
e IRMÃS DE CELESTINA no SÃO LUIZ

NO TIVOLI
VINGANÇA DE AGUIAS
um grande filme com ERIC VON STROHEIM

NO COLISEU

O ante-penultimo espectaculo da temporada de circo

O entusiasmo pelo Carnaval

Termina depois de amanhã a temporada de circo, despedindo-se nesse dia a grande companhia que no Coliseu está dando, ainda em pleno exito, espectaculos dos mais surpreendentes e sensacionais que no genero tem havido entre nós.

Poucos espectaculos restam, pois, para que as pessoas que ainda o nãofizeram possam apreciar as magnificas atracções que constituem tão soberbo programa.

Os "arcos vivos», o homem gorila, os equilibristas sobre pedestal, os excentricos musicais, os cães amestrados, os atletas olimpicos, os reis do bailado, os saltadores arabes, os palhaços e outras notabilidades de reputação mundial poderão ainda ser vistos hoje.

E' uma oportunidade que todos devem aproveitar, visto que, além de ser o melhor espectaculo da capital, é tambem o de mais baratos preços, principalmente depois da enorme redução que se lhes fez.

Domingo ultima "matinée»

Regista-se um grande entusiasmo na procura de bilhetes para o Carnaval do Colseu, o melhor de todos.

Quem está livre de um DESASTRE?

Certamente ninguem!

O que pode e deve é prevenir-se fazendo um seguro de ACIDENTES INDIVIDUAIS na

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Almada, 64, 1.°

Telefone 20911

Representada no Porto pela firma: - JOSE' DA SILVA REIS & C.ª, SUCESSORES--Rua da Fabrica, 5--Telefone 631

ÉDITOS

Pelo Tribunal da Relação de Lisboa, cartorio do escrivão dr. Arlindo Martins, correm éditos de 90 dias, citando D. Isaura Marques da Silva, residente que foi na Avenida Miguel Bombarda, n.º 132, 2.º andar, desta cidade, e hoje em parte incerta, para que no prazo de oito dias, findos os éditos, deduza por embárgos a impugnação que tiver á revisão de sentença, proferida pela 4.ª Vara Civel do Distrito Federal do Rio de Janeiro (Brasil), nos autos de revisão de sentença em que é requerente Diogo Pinto da Silva e requerida a citanda, com a cominaçao de seguir o processo de revisão á sua revelia não comparecendo. Lisbôa vinte e sete de Janeiro 1933.

Antonio Arlindo Teixeira Martins
Silva Pereira

Desperdicio de algodão

3.000 Quilos

Compra-se na sessão do dia 25 do corrente ás 12 1|2 horas na

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Condições patentes no átrio da Bôlsa

O Corretor
J. Nunes dos Santos

HOJE A's 9 1|2 h. **TEATRO TRINDADE**

Recita da Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

O FILHO DO REI DOS PREGOS

Domingo, 19 — Recita popular

FEITIÇO...

PREÇOS POPULARES

3.ª FEIRA, 21:

ESTREIA DA REVISTA DE CARNAVAL

TIP-TOP

De Acacio de Paiva e Erico Braga, musica de Fernando de Carvalho por toda a

Comp.ª LUCILIA-AURA

HOJE - A's 9,15 horas no

Teatro AVENIDA

Telef. 27173

Recita de homenagem á actriz

MARIA MATOS

COM

A SEGUNDA MULHER DE TANQUERAY

A Casa dos Milagres — Comissario de Policia (3.° acto)

Amanhã--A's 9 1|2 horas: O NOIVO DAS CALDAS

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

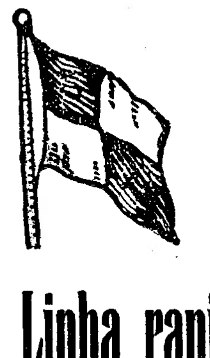
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.° 13

TEL. N.° 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.° 67

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Fevereiro, o paquete

"QUANZA"

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Março, o paquete

'MOÇAMBIQUE'

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francês), podem utilizar este serviço por via Lobito ou Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.

Sucursal: **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º**.—Tel. Porto 1434.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O CONFLITO MANDCHU

O Japão sai ou não da Sociedade das Nações?

TOQUIO, 17. — Araki, numa entrevista que concedeu, declarou que o governo japonês ainda não tomára nenhuma resolução sobre a retirada do Japão da S. D. N. Com respeito ao Jehol, repetiu que era um problema interno do Mandchukuo, e por consequencia fora da esfera da S. D. N. ou de quem quer que seja. Deu a entender que as operações provavelmente começarão em breve. Por outro lado, anuncia-se de origem fidedigna que dentro de dois dias o governo deve tomar uma resolução definitiva quanto á saída do Japão da S. D. N. — (Havas).

A exportação de trigo para a China

SYDNEY, 17. — Os exportadores de trigos australianos receberam de Changai informações, ainda não confirmadas, dizendo que tinham sido suspensas as remessas de trigo para a China, em virtude dos perigos de guerra em aguas extremo-orientais. Os mesmos exportadores receberam de Londres o conselho de segurar os seus carregamentos para aquele país contra o «risco de guerra». Sabe-se que a China deixou de fazer encomendas devido a dificuldades politicas. — (Havas).

Navios de guerra para o Mexico

MEXICO, 17. — Segundo informações oficiais, o ministro da Guerra firmou um contrato com o governo espanhol, para a construção em Espanha de cinco cruzadores de 1.600 toneladas cada um e dez guarda-costas de 1.500 toneladas. O custo total destas construções é de 19 milhões de pesos mexicanos e os navios, que serão construidos nos estaleiros de Ferrol, Bilbau e Cartagena, deverão ser entregues dentro de 18 meses ao governo mexicano.

No proximo dia 12 de março embarcará para Espanha uma brigada de engenheiros navais mexicanos, com o fim de acompanhar a construção dos referidos barcos. — (United Press).

Os creditos imobilizados

BERLIM, 17. — Entre os representantes dos crédores estrangeiros e dos devedores alemães foi assinado o novo acôrdo de imobilização dos créditos. Este acôrdo foi feito nas bases já indicadas, isto é: redução de 1 1/2 por cento na taxa dos juros e 5 por cento de margem para os créditos utilizados. A clausula «suiça» relativa ao reembolso dos créditos foi alargada. Este acôrdo produziu nos meios alemães boa impressão. — (Havas).

Morte dum jornalista inglês

LONDRES, 17. — Acaba de falecer sir Robert Donald, jornalista muito conhecido, que era presidente e gerente da «Everyman Publishing Company» e antigo redactor do «Daily Chronicle». — (Havas).

Gremio dos Pupilos do Exercito

Já se encontra instalado na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º (antiga séde do Gremio Alentejano), o Gremio dos Pupilos do Exercito.

A direcção desta colectividade, cuja fundação data apenas de 1 de junho do ano findo, apesar das dificuldades motivadas pelas circunstancias actuais da vida, nao se tem poupado a esforços e assim vai levar a efeito, no presente mês, quatro festas com caracter de beneficencia que prometem ser revestidas do maior brilhantismo.

A séde está aberta todos os dias, das 21 ás 24 horas, e aos domingos e feriados, desde as 14 horas, encontrando os socios da nova séde já alguns meios de distracção.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,8	1$26,3
Madrid	2$64,1	2$65,1
New-York	31$91,8	32$03,4
Zurich	6$18,5	6$20,8
Roma	1$63,3	1$63,9
Bruxelas	4$47,6	4$49,2
Amsterdão	12$87,2	12$91,9
Berlim	7$61 9	7$64,7
Praga	$94,7	$95
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	155$10	—

CARTA DE MADRID

O chefe do govêrno espanhol em face do problema politico

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro—Enorme expectação precede o discurso do sr. Azaña, pois todos esperam que ele projecte claridade sobre o ensombrado horisonte politico. Dentro de dois meses efectuar-se-ão as eleições municipais, que ameaçam agora, como ha dois anos, tomar um aspecto plebiscitario.

Num povo dado a um realismo forte, avido de concretizar ideologias nos homens que o servem e, como tal, pouco propenso a filosofias politicas, mais ou menos abstractas, o relevo pessoal das figuras partidarias tem singular importancia.

Ora o sr. Azaña, apesar da sua actuação governamental, continua ainda a ser uma incognita. Por vezes, a preocupação social parece absorvê-lo inteiramente. Nessas fases acentua-se o seu desejo de justiça social, a preocupação de trabalhar, para a igualdade economica dos homens. Surge nele o estadista dominado pela asserção aos privilegios, capaz de num momento dado fazer taboa raza da juridicidade, para se arvorar em caudilho das massas proletarias.

Noutras ocasiões, o sr. Azaña é o patriota inexcedivel, que canta as glorias da Espanha, exalta o militarismo e dir-se-ia sonhar com a reconstituição do velho imperio, entre marchas guerreiras e aplausos de enluvadas mãos aristocraticas.

Este desdobramento de personalidades impede que a seu respeito se forme uma opinião definida e generalizada.

E' natural que o seu discurso aclare este misterio, situando-o num campo limitado. Dois caminhos o esperam. Ou ratifica a sua posição de governar com os socialistas, ou se inclina francamente para a ideia duma concentração republicana. A primeira hipotese é a mais crivel, ou, pelo menos, os seus dirigentes estão inteiramente dispostos a continuar governando. Impele-os a essa atitude a certeza antecipada de que a oposição lhes seria fatal.

Indalecio Prieto, num dos seus discursos, colocou o problema nitidamente. Os socialistas só abandonarão o Poder se os republicanos estiverem em condições de governar; e, como tal não sucede, a juizo seu, continuarão no seu posto.

Este atestado de incapacidade produziu um visivel mal-estar nos partidos republicanos da conjunção.

A Acção Republicana, cujo *leader* é o sr. Azaña, está nitidamente descontente. A campanha do ilustre jornalista Luiz Bello contra o sr. ministro da Instrução, apoiada pelo mais destacado deputado daquele grupo, o sr. Ruiz Ennes, assim o demonstra. Forçado pelos socialistas, o sr. Azaña desautorizou a aludida campanha, o que deu motivo á demissão do sr. Ruiz Ennes do cargo de vice-reitor da Universidade. O partido radical-socialista, não se encontra de melhor humor. Roído por uma crise interna, que tem a sua origem no conflito com Botella Asensi, um dos melhores valores parlamentares, o referido organismo politico não recobra facilmente o seu equilibrio. Publicamente varios dos seus representantes, como Moreno Galvache e Perez Madrigal, advogam uma concentração republicana.

E assim, o governo vai singrando, com o apoio total dos socialistas, mas com a defecção dos elementos republicanos.

Pouco a pouco sente-se a pressão destas roturas na conjunção republicana-socialista. Num país, onde, geralmente, as manifestações de violencia apenas tomam aspectos parciais e onde a opinião publica se manifesta fortemente mas com intermitencias, esta retirada de apoio é perigosa.

Iniciaram-na Ortega y Gasset e Sanchez Roman, cuja influencia intelectual é verdadeiramente poderosa, e o tempo vai-a aumentando gradual, mas eficientemente.

A proximidade eleitoral torna mais aguda a crise politica.

Se Azaña se propõe fazer as eleições com os socialistas, a tensão espiritual em que se vive, agravar-se-á.

O socialismo, herdeiro dos metodos eleitorais do passado, sairá, talvez, beneficiado em força numerica, mas os partidos republicanos governamentais ficarão consideravelmente deminuidos.

Numa republica democratica, a hegemonia socialista constitui um factor de discutivel beneficio.

Em compensação, uma forte maioria republicana controlada por um grupo socialista, que na oposição não corre tanto risco de renuncia á sua doutrina, pelas vantagens imediatas dum acercamento á burguesia, traria imensas vantagens á consolidação e á estabilidade do sistema democratico e parlamentar.

Mobilias

COMPRA o recheio de casas completas aos melhores preços e promove liquidações em todos os generos com as maiores vantagens, adiantando dinheiro sobre as operações, e fazendo avaliações gratuitas com garantia caucionada.

A Agencia de Leilões
Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
Rua Augusta, 229, 3.º Telef. 2 8115

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«A Madrugada».
Trindade—A's 21 e 30—«O filho do rei dos pregos».
Politcama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O dia das romarias».
Avenida—A's 21 e 15—Espectaculo variado.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amarc

O Carnaval no Estoril

Inaugura amanhã o seu carnaval de «élite», com um magnifico baile

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol preparou um carnaval como compete a uma estancia da importancia natural e da categoria internacional do Estoril: um carnaval elegante, luxuoso e animado. Abre amanhã sabado a série de festas com a «Festa da Mimosa», baile para o qual o maestro Fabre organizou um programa musical de sensação e absoluta novidade e Augusto Pina delineou e fez executar uma decoração graciosissima em que o motivo principal é dado pela flôr da mimosa. Muitas mesas têm sido marcadas e podem ainda marcar-se, tanto no Casino como pelo seu telefone, E. 251.

Como nos anos anteriores, as festas do carnaval no Estoril serão caracterizadas por requintes de distinção e de bom gosto, contando-se na lista de pessoas que têm marcado mesas ou pedido bilhetes gente da melhor sociedade. A colonia estrangeira, invernando no Estoril, dará ás festas a interessante nota de estancia internacional da maxima importancia.

Recomeçarão depois as festas no sabado gordo, com o «Bal rouge».

— Quer V. Ex.a uma bôa cerveja, vá á «Chic».

OS TUMULTOS DA ROMENIA

Restabeleceu-se a ordem em todo o país

BUCAREST, 17. — A tranquilidade é absoluta em todo o país. O ultimo episodio dos tumultos operarios produziu-se ontem na cidade de Ploesti, onde oitenta operarios duma refinaria de petroleo se recusaram a abandonar as oficinas. A Policia, porém, obrigou-os a saír, não tendo havido qualquer incidente. Os operarios retomaram mais tarde o trabalho. — (Havas).

O numero de mortos

BUCAREST, 17. — Entre os operarios feridos nas desordens que ontem se travaram com a Policia, nove morreram já. O numero de mortos eleva-se deste modo a 14. — (Havas).

Acusação sem fundamento?

S. PAULO, 17. — O escritor teatral Oduvaldo Viana declarou á «United Press» que a acusação de plagiario que lhe faz o dramaturgo italiano Gina Campo é absolutamente destituida de fundamento. Acrescentou que a sua peça «O Vendedor de Ilusões» parece-se tanto com «Il Chiromante» de Gina Campo como um ovo se parece com um espeto. — (United Press).

Uma estatua a John Wesley

LONDRES, 17. — Em Bristol inaugurou-se solenemente uma estatua a John Wesley, fundador do metodismo. E' a primeira estatua equestre deste genero que se inaugura. — (United Press).

BOLSA DE LISBOA

17 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.080$00	1.078$50	1.080$00
» » » » » » (carimbado)	—	1.100$00	1.120$00
Externas da 1.a Serie	1.260$00	1.259$00	1.262$00
» » » » (carimbadas)	—	1.285$00	1.300$00
Externas da 2.a Série	—	1.340$00	1.348$00
» » » » (carimbadas)	1.350$00	1.350$00	1.360$00
Externas da 3.a Série	1.354$00	1.350$00	1.355$00
» » » » (carimbadas)	1.370$00	—	1.390$00
Portos 6 3/4 1930	—	—	554$00
Consolidação 6 1/2 1930	517$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	415$00	460$00
B. L. & Açôres port.	—	250$00	255$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	28$50	—
B. N. Ultramarino cupão	36$00	36$00	36$50
Banco Portugal port.	910$00	908$00	915$00
Banco Portugal assent.	910$00	905$00	915$00
C. de Seguros Bonança	—	410$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	150$00	150$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	800$00
C. de Seguros Tagus	—	470$00	—
Obrig. C.a Fer. Benguela	590$00	590$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	—	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	92$00	91$50	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.a serie	94$50	94$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.a serie	92$00	91$50	92$50
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	73$00	73$40
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$00	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$20	92$00	9[illegible]$30
Obrig. União Elect. P.	—	110$00	111$00
Obrig. Buzi 9 0/0	116$00	115$00	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	395$00	—
Acções Aguas L. port.	—	397$00	400$00
Acções da C. C. Predial	—	13$60	14$00
Acções Gaz Elect. cupao	—	251$00	253$50
Acções C. N. Navegaçao	75$00	74$50	7[illegible]$50
Acções Portug. de Pesca	103$00	103$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	179$00	179$00	179$50
Acções Tab. Port. cupão	—	199$00	201$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	605$00
Acções União Elect. P.	—	133$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.a Emissao	45$00	44$50	45$50
Acções Buzi 2.a Emissão	—	42$00	—
Acções Ilha do Principe	144$00	144$00	145$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CONDES
RIR RIR RIR
A MULHER DO MEU NOIVO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O ATENTADO DE MIAMI

O presidente Roosevelt não modificará o programa da sua vida

JACKSONVILLE, 17.—Não obstante o atentado de que foi alvo, Roosevelt não tenciona modificar o seu programa, tendo manifestado o desejo de que não seja adiada a data da sua posse, que está marcada para 4 de março, conforme determina a Constituição.

O presidente eleito manifestou-se surpreendido pela sugestão que lhe fizeram os seus amigos para abreviar as cerimonias da investidura no cargo de Presidente da Republica e outros actos publicos a que tenha de comparecer.

Durante a viagem de Miami, para Nova York, Roosevelt recebeu telegramas de felicitações do rei de Inglaterra, de MacDonald, do embaixador de Espanha em Washington e de outras individualidades.—(Havas).

O autor do atentado

MIAMI, 17. — Sangara compareceu hoje perante o Tribunal Criminal, onde lhe leram a acusação que lhe é feita, baseada em quatro delitos de homicidio voluntario. O autor do atentado contra Roosevelt será defendido por um dos melhores advogados americanos.

O chefe da Policia Secreta considera o criminoso um anarquista do tipo de Léon Czegoza, o assassino do presidente MacKinley.

Como corresse o boato de que um grupo de individuos tencionava raptar Sangara para o linchar, as autoridades proibiram o acesso a quem quer que seja ás imediações da prisão.—(Havas).

O estado de Cermak

MIAMI, 17.—Os medicos assistentes de Cermak informam que o seu estado de saude é satisfatorio, alimentando a esperança de que venha a restabelecer-se, se não surgir qualquer complicação. De momento, está afastada a ideia de uma intervenção cirurgica.—(Havas)

O Japão ameaça sair da Sociedade das Nações

TOQUIO, 17. — Consta que o gover resolveu rejeitar as recomendações da «Comissão dos 19» sobre o conflito da Mandchuria, tencionando retirar os seus delegados da S. D. N., se a respectiva assembleia aprovar o relatorio daquela comissão.—(Havas).

A China vai resistir

CHENG-TEPHU, 17. — O governador do Jehol, entrevistado pelo enviado especial da United Press, declarou que os japoneses, se atacarem a provincia, encontrarão uma forte resistencia por parte das tropas chinesas da região.

— O Jehol resistirá enquanto tiver homens á cubiça dos japoneses, acrescentou. Estes não dominarão na provincia enquanto não tomarem a capital, cuja posse demorará pelo menos seis meses, dada a sua posição estrategica. — (United Press).

A nova vereação da Camara Municipal

A posse da nova vereação da Camara Municipal realiza-se na proxima segunda-feira, pelas 14 horas.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima não compareceu hoje na Camara, por se encontrar com gripe, tendo sido o serviço de expediente despachado pelo vice-presidente sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira.

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto que exonera os vereadores da ultima comissão administrativa, os quais são reconduzidos, como se sabe, nos pelouros que geriam.

MANEIRAS DE ROUBAR

UM COMERCIANTE FANTASMA que joga ás escondidas com a Policia

O sr. Vitor Silva é um comerciante como ha poucos. Abriu uma mercearia na travessa de Santana da Cruz, nos baixos do predio que tem os n.os 11 a 13, e, como tivesse a sorte de arranjar logo de entrada uma clientela apreciavel em numero e qualidade, deu em prosperar a olhos vistos nas contingencias do negocio.

Vendia bem e vendia muito. Consequentemente, subiu-lhe o credito na praça, assim se lhe proporcionando ensejo de aumentar quanto lhe aprazia o «stock» dos generos de seu comercio.

Encheu a loja até deitar por fora. E foi negociando, e foi negociando sempre.

Até que certo dia desapareceu, deixando ao cuidado dos caixeiros o governo da mercearia.

José Soares e Antonio Costa Pereira, os empregados do Vitor Silva, puzeram-se á testa como se costuma dizer, e, mal se precatavam, não havia que vender. O patrão, pouco a pouco, levava para sitio ignorado, os generos enviados a credito pelos fornecedores e não tornára a dar sinal de si.

Os credores, naturalmente, alarmaram-se com a falta de pagamento de seus creditos, mais ainda do que se alarmariam com um possivel desastre acontecido ao freguez, e começaram a insistir com os recibos da cobrança.

A resposta era sempre a mesma. Invariavelmente, a mesma:

— O patrão não está, nem sabemos do seu paradeiro. Estamos até em cuidado não tenha ele liquidado a existencia...

Ora, como esta hipotese de liquidação tanto podia abranger o Vitor Silva em pessoa como os haveres de que ele era detentor, os interessados, pelo sim, pelo não, entregaram o caso á Policia.

E procedeu-se ás diligencias da praxe e já ontem se vendeu em leilão o recheio mais que pelintra da loja da travessa de Santana.

E o comerciante? Esse continua encoberto, armado em autentico merceeiro fantasma.

O agente Antonio Pereira, da P. I. C., já percorreu a cidade e as redondezas, a ver se lhe descobre o paradeiro, e... nada.

O Vitor Silva continua a telefonar todos os dias aos caixeiros, para transmitir ordens e receber informações, os caixeiros garantem, sem ser preciso mentir, que não sabem onde ele pára, e nem sequer foi possivel ainda identificar, por serem de fora de Lisboa, os carroceiros que fizeram a mudança criminosa.

As diligencias policiais prosseguem no maximo sigilo, e o Vitor Silva tambem.

Homenagem postuma

CARTAXO, 17—No proximo dia 12 de março, realiza-se no cemiterio desta vila, a cerimonia da trasladação dos restos do velho professor e grande benemerito sr. Maximiano Fernandes Cid, que aqui era respeitosamente conhecido pelo nome de Mestre Cid, para um mausoleu especialmente mandado construir.

Serão inauguradas nesse dia tambem a avenida Mestre Cid e a cantina escolar com o nome do grande cidadão que durante quarenta anos ministrou instrução nesta terra.—(C.)

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

A PAZ DOS BALKANS

O pacto assinado pela Pequena Entente provoca inquietação

PARIS, 17. — Benes, Titulesco e Jevtitch concederam uma entrevista em que declararam que o novo estatuto da Pequena Entente era a primeira realização de um acôrdo regional e que não deixaria de vir robustecer a confiança no futuro dos três paises componentes daquela Entente e na paz e segurança da Europa. — (Havas).

Comentarios da Imprensa inglesa

LONDRES, 17. — Comentando o novo estatuto assinado pela Pequena Entente para a unificação da sua futura politica, o «Times» diz que se fortaleceu poderosamente a importancia e a unidade dos três Estados. O «Times» acrescenta que a subida do hitlerismo ao poder e o nacionalismo que impera na Alemanha podem ter apressado as negociações do novo estatuto, mas a causa determinante foi sem duvida nenhuma as recentes tentativas para enfraquecer a Entente. As intrigas dos ultimos sete meses produziram de facto um efeito exactamente oposto ao que se pretendia. — (Havas).

Comentarios da imprensa hungara

BUCAREST, 17. — O Imprensa hungara aprecia por maneira diversa o novo Pacto da «Pequena Entente». Para o «Pequeno Naplo» o Pacto só pode provocar inquietações e é sobretudo dirigido contra a Hungria. O «Nemzetti Ujsag» diz que o novo bloco formado pela «Pequena Entente» é contrario ás ideias e principios fundamentais estabelecidos após a guerra, sendo ao mesmo tempo um regresso ao passado para evitar a libertação da Europa do estado de coisas criado pelo Tratado de Paz. O «Pesti Hirlap» entende que o novo Pacto é dirigido sobretudo contra a Italia e a Alemanha. — (Havas).

Um conflito religioso na povoação de Guadalajara

GUADALAJARA, 17. — Dois guardas que vieram investigar se na igreja de S. Filipe se celebravam actos de culto proibidos fôram fechados á chave pela multidão dentro da propria igreja. Em seu auxilio veio uma força de Policia que se viu obrigada a utilizar acidos corrosivos para dispersar os manifestantes que impediam a sua entrada na igreja.

A Policia conseguiu por fim entrar na igreja, onde deu voz de prisão a quatro sacerdotes, três mulheres e dois homens que estavam a vigiar os prisioneiros. — (United Press).

Roubo audacioso de um diamante avaliado em 7.000 libras

LONDRES, 17. — Deu-se esta manhã em West-End um roubo audacioso. Os bandidos arrombaram a montra duma ourivesaria, no coração daquele bairro, e roubaram um diamante avaliado em 7.000 libras. Em seguida puzeram-se em fuga, de automovel. — (Havas).

Morre envenenada uma enfermeira

VILA FRANCA DE XIRA, 17. — No hospital desta vila, onde era enfermeira, faleceu ontem a sr.ª D. Olinda do Carmo Garção Rodrigues, solteira, natural de Evora, que tomou por engano uma poção venenosa. — (C.):

A pacificação de Marrocos

RABAT, 17. — Prossegue a pacificação da região de Djebel-Sagho. Os dissidentes, cercados pelas tropas, começaram já a submeter-se. — (Havas).

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Põem-se em evidencia os perigos do bombardeamento aereo

LONDRES, 17—Prosseguindo na discussão de ontem sobre as propostas aereas apresentadas pela Gran Bretanha na comissão geral da Conferencia do Desarmamento, a comissão especial aerea, composta de representantes de 18 potencias, começará o seu trabalho na proxima segunda-feira, sob a presidencia de Madariaga. O presidente da conferencia, Henderson, manifestou a esperança de que a comissão concluirá o seu trabalho em duas semanas.

Anthony Eden, delegado britanico, frizou a importancia e complexidade da proposta de desarmamento aereo, mas manteve que não havia elementos para concluir que a opinião publica, e particularmente a das grandes cidades, visse com mais inquietação o progresso da moderna engenharia. Competia á comissão das potencias aereas determinar se na pratica se poderá estabelecer uma fiscalização internacional eficaz da aviação civil universalmente aplicada de modo a facilitar novas resoluções sobre a possibilidade de abolir os armamentos aereos e afastar a ameaça de bombardeamento do ar.—(Havas)

A Camara dos Comuns rejeitou um voto de censura ao governo

LONDRES, 17—A Camara dos Comuns rejeitou por 414 votos contra 49 a moção que a oposição apresentára de censura ao governo pela sua politica do desemprego. Ao terminar o debate, o primeiro ministro instou com os membros da Camara para submeterem todos os alvitres praticos á comissão de homens de negocios, que foi organizada para propôr ao governo as melhores soluções destinadas a reduzir o desemprego. Declarou que a politica do governo visava á restauração do comercio mundial e prometeu que, tanto quanto o permitisse a politica interna, animaria a aplicação do capital dentro dos limites da segurança financeira.—(Havas)

AS DIVIDAS DE GUERRA

Herriot justifica e defende a atitude dos Estados Unidos

PARIS, 17—Em consequencia de certas afirmações feitas por jornais italianos, Herriot confirmou de novo que nunca afirmara que existisse um tratado italo-germano-hungaro. O mesmo estadista, numa conferencia a respeito dos Estados Unidos, disse que compreendia a atitude da America na questão das dividas, pelo facto desta nação se encontrar a braços com uma crise financeira, que se sucedeu sem transição a uma prosperidade inegualavel. Citou o auxilio prestado pela America em 1917-18 e concluiu que a França deve continuar a ser fiel á amizade que votou aos Estados Unidos.—(Havas)

DESASTRE DE VIAÇÃO

No Hospital de S. José, deu esta manhã entrada, em estado grave, uma mulher cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 60 anos. A infeliz foi colhida por uma motocicleta na rua Augusta.

Um homem morre afogado

FERROL, 17—Quando se dirigia a sua casa de Vidoeiro, o português Teodomiro Arroio caiu ao rio e morreu afogado.—(U. P.)

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62